

2018



RELATÓRIO DE RESULTADOS **— DO FNDCT 2018 —**

Elaborado por Finep/DPLR/APLA/DPLAN

Rio de Janeiro, agosto de 2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	1
2	FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ÀS ICTS.....	3
2.1	RESULTADOS DO FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL EM 2018	4
3	SUBVENÇÃO ECONÔMICA.....	9
3.1	RESULTADOS DA SUBVENÇÃO ECONÔMICA EM 2018	10
4	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL	15
4.1	RESULTADOS DO FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL.....	19
5	OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO	23
5.1	INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS.....	24
5.2	GARANTIA DE LIQUIDEZ	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2018	18
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual do valor das operações não reembolsáveis por região	6
Gráfico 2 – Valores relativos aos projetos encerrados em 2018.....	11
Gráfico 3 – Percentual de projetos encerrados por objeto de financiamento	12
Gráfico 4 – Projetos de subvenção encerrados por tema prioritário.....	13
Gráfico 5 – Distribuição de empresas executoras por porte	14
Gráfico 6 – Distribuição de empresas por setor da economia	15
Gráfico 7 – Valores dos projetos reembolsáveis encerrados em 2018	20
Gráfico 8 – Carteira de projetos de crédito reembolsável (composição e distribuição geográfica).....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – projetos encerrados no exercício de 2018 por ano de contratação	5
Tabela 2 – Projetos encerrados no exercício de 2018 por categoria	5
Tabela 3 – Distribuição de bolsistas com projetos Finep encerrados em 2018 financiados com recursos do fndct por modalidade e região	8
Tabela 4 – Projetos encerrados em 2018 por demanda.....	11
Tabela 5 – Valores dos projetos de subvenção por região.....	13
Tabela 6 – Valores por porte da empresa executora	14
Tabela 7 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por objeto de financiamento.....	20
Tabela 8 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por região geográfica.....	22
Tabela 9 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por setor da economia.....	23
Tabela 10 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por porte.....	23
Tabela 11 – Desinvestimentos aprovados pelos fundos em 2018.....	25
Tabela 12 – Fundos de investimentos com retorno ao FNDCT.....	26

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados dos projetos de ciência, tecnologia e inovação encerrados em 2018 apoiados com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em todas as modalidades de apoio, a saber: apoio reembolsável; apoio não reembolsável (incluindo bolsas) a Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambas agências executoras dos recursos do Fundo; equalização de financiamentos reembolsáveis; subvenção econômica; e investimentos (fundos e garantia de liquidez).

Como em Relatórios de anos anteriores, a metodologia de análise de resultados baseia-se no conjunto de projetos tecnicamente encerrados durante o exercício de 2018. A análise realizada para este conjunto utiliza dados disponíveis nos sistemas de informação das agências executoras e é centrada no perfil dos projetos em relação a variáveis como valores contratados e liberados, região geográfica do executor, porte da empresa, setor econômico, área de conhecimento e objeto do financiamento.

Cerca de R\$ 700 milhões de recursos do FNDCT foram utilizados para os 178 projetos não-reembolsáveis que foram encerrados em 2018. Projetos como o Sistema de Simuladores para Defesa Nacional, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas da Marinha, no Rio de Janeiro; o desenvolvimento de uma ferramenta computacional para aplicação de controle avançado em plataformas de Pré-Sal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias para produção e uso de biodiesel derivado de óleos de microalgas, da Universidade Federal de Goiás. Projetos de pesquisa representaram 40% do valor total contratado, enquanto 37% foi referente a projetos de fortalecimento da infraestrutura científica e tecnológica.

O investimento do FNDCT na formação de recursos humanos no ano de 2018 permitiu o pagamento de 1139 bolsas. Apesar de ter havido uma concentração de bolsas na região Sudeste (35%), as demais regiões não estão sub-representadas, já que Norte, Nordeste e Centro-Oeste respondem por 49% do total. A modalidade mais comum de bolsas é a DTI, respondendo por cerca de 41% do total.

Os 39 projetos de subvenção econômica operados diretamente pela Finep encerrados em 2018 utilizaram R\$ 124 milhões de recursos do FNDCT e geraram um investimento a título de contrapartida de R\$292 milhões – um relevante resultado, uma vez que mostra a eficácia do instrumento no estímulo ao P&D privado. Além disso, o fato de que 93% dos projetos apoiados tiveram como propósito o desenvolvimento de novos produtos sinaliza que possivelmente a Finep concedeu esse nobre recurso a projetos com potencial alto grau de inovação. Alguns dos objetivos foram, por exemplo, o desenvolvimento de bioinseticida para o controle das principais lagartas desfolhadoras do Brasil; o desenvolvimento de implante ortopédico com microeletrônica embarcada para síntese óssea; um veículo lançador de microssatélites e a produção econômica e otimizada de Unidade Residencial Sustentável, utilizando resíduo tratado biologicamente proveniente de extração do petróleo.

O financiamento reembolsável concedido pela Finep é possível graças aos recursos de equalização concedidos pelo FNDCT, que tornam a taxa de juros cobrada condizente com os riscos incorridos em um projeto de inovação. É importante notar que os projetos tratados neste Relatório, aqueles encerrados em 2018, continuarão a consumir recursos de equalização até que ocorra o último pagamento das empresas à Finep – o que, em média, acontece de seis a sete anos após seu encerramento. Os 47 projetos encerrados em 2018

que possuem taxas equalizadas consumiram, até o final deste ano, R\$240 milhões em recursos de equalização, com um comprometimento de R\$193 milhões a partir de 2019 até a amortização total dos projetos, que alavancaram uma carteira de R\$ 5,2 bilhões. Dentre os projetos apoiados, estão produção de pás eólicas com uso de materiais estruturais de alta performance; desenvolvimento de uma nova rota tecnológica de produção de pigmento de titânio e componentes fotônicos de alto desempenho em nanotecnologias de fronteira.

A última modalidade de apoio à C,T&I com recursos do FNDCT é a de operações em fundos de investimento em participações. Em 2018 nenhum fundo foi encerrado, mas o presente Relatório apresenta dados sobre as cinco empresas que foram desinvestidas no ano.

Este documento é composto por quatro capítulos além dessa apresentação: o Capítulo 2 trata dos financiamentos não reembolsáveis a ICTs, o Capítulo 3 apresenta os resultados das operações de subvenção econômica, o Capítulo 4 detalha as operações de financiamento reembolsável e o Capítulo 5 os investimentos.

2 FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ÀS ICTs

A história do **financiamento não reembolsável às ICTs** se confunde com a própria história do FNDCT e da Finep. O FNDCT foi instituído pelo Governo Federal em 31 de julho de 1969 destinado a financiar a expansão do sistema de C&T, tendo a Finep como sua Secretaria Executiva a partir de 1971, ficando esta responsável por todos os atos de natureza técnica e administrativa necessários à gestão do Fundo. Desde então, a Finep promoveu ao longo dos anos, com recursos não reembolsáveis predominantemente do FNDCT, intensa mobilização na comunidade científica, ao financiar a implantação de novos grupos de pesquisa, a criação de programas temáticos, a expansão da infraestrutura de C&T e a consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação no País. Estimulou também a articulação entre universidades, centros de pesquisa, empresas de consultoria e contratantes de serviços, produtos e processos.

A partir de 1999, a Finep também assumiu, no âmbito do FNDCT, a Secretaria Executiva dos então recém-lançados Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia, criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País. As receitas dos Fundos provêm de contribuições incidentes sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, parcelas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de certos setores e de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre os valores que remuneram o uso ou aquisição de conhecimentos tecnológicos e a transferência de tecnologia do exterior.

As prioridades da política são explicitadas pela Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI), que foi atualizada para o período 2016-2022 e lançada em maio de 2016. As Ações dos Fundos Setoriais e as Ações Transversais são definidas com base na governança estabelecida pelo Conselho Diretor do FNDCT (CD-FNDCT), sendo os projetos não reembolsáveis apresentados à Finep em resposta às demandas operadas nas formas de cartas-convite, chamadas públicas ou encomendas autorizadas pelo MCTIC na forma de Termos de Referências (TR).

Apoio não reembolsável

Pesquisa para enfrentamento da infecção por Zika na FIOCRUZ-BA

Na situação de tríplice epidemia viral, é fundamental distinguir os três possíveis agentes durante a fase aguda de infecção. O Zika Vírus (ZIKV) tem alta similaridade genotípica e fenotípica a outros flavivírus, dificultando o desenvolvimento de testes moleculares e imunológicos específicos. A biologia de sistemas permite compreender melhor as flutuações e interações existentes entre os componentes (DNA, RNA, proteínas, células) do sistema imune. Assim, a Fundação Oswaldo Cruz buscou desenvolver um teste diagnóstico com base nas assinaturas transcriptômicas.

A proposta foi recrutar e acompanhar prospectivamente uma coorte de mulheres grávidas e seus bebês na cidade de Salvador. Foi estudado se a infecção antes da gestação produz imunidade a reinfecção, a transmissão ao feto e no desenvolvimento de desfechos adversos no feto e no recém-nascido. Este estudo teve por objetivo responder a importantes lacunas do conhecimento na história natural da infecção congênita por ZIKV.

Ao final da execução do projeto foi possível sequenciar 54 genomas do ZIKV, provenientes do Nordeste do Brasil, incluindo Salvador e Feira de Santana, cuja análise filogeográfica demonstrou que o vírus foi realmente introduzido no Brasil, em dezembro de 2013 (com um intervalo de confiança de apenas 3 meses), passando por uma fase críptica até sua primeira detecção no início de 2015 e depois dispersando-se. Todas as novas sequências estão sendo adicionadas a um novo software de bioinformática que está sendo desenvolvido. A metodologia está proporcionando o aumento substancial de genomas completos do ZIKV e auxiliando nos estudos relacionados, como a avaliação da diversidade genética do ZIKV e do CHIKV (chicungunha).



Pesquisa para enfrentamento da infecção por Zika na FIOCRUZ-BA

Referência:0248/16.

Convênio: 04.16.0060.00

Modalidade: CHAMADA PÚBLICA
MCTI/FINEP/FNDCT 01/2016 - ZIKA

Data Término: 25/11/2018

Proponente: FUNDAÇÃO OSWALDO
CRUZ - BA - CENTRO DE PESQUISAS
GONÇALO MONIZ

Local: Salvador, Bahia

Valor Finep: R\$ 1.117.595,00

2.1 RESULTADOS DO FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL EM 2018

No ano de 2018, foram encerrados 178 projetos apoiados por meio do financiamento não reembolsável às ICTs, no valor total de R\$ 703,6 milhões, dos quais R\$ 10,8 milhões foram desembolsados no exercício de 2018 e R\$ 620,4 milhões em anos anteriores (**Anexo 1**). O saldo restante de R\$ 72,4 milhões, ou 10% do total contratado, refere-se a parcelas devolvidas ou canceladas.

Dos 178 projetos objeto desta avaliação, 167 tiveram prazo de execução igual ou superior a três anos, ultrapassando o cronograma original - em geral de 24 ou 36 meses. Atrasos nas liberações e necessidades de remanejamento são as causas mais comuns para esses atrasos. Destes, 76 foram contratados nos últimos cinco anos e não precisaram de prorrogações extraordinárias. Outros 76 tiveram uma duração entre 6 e 7

anos. Há um contraste em relação a 2017, quando a maior parte não ultrapassou os 60 meses de execução e não precisou de prorrogações extraordinárias. Os demais 26 projetos tecnicamente encerrados em 2018 são projetos de anos anteriores, sendo que nenhum apresentou prazo de execução acima de dez anos.

TABELA 1 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2018 POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Ano de Contratação	Nº de Projetos
2008	5
2009	5
2010	16
2011	13
2012	63
2013	47
2014	18
2015	3
2016	8
Total	178

Fonte: Finep/APLA

TABELA 2 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2018 POR CATEGORIA

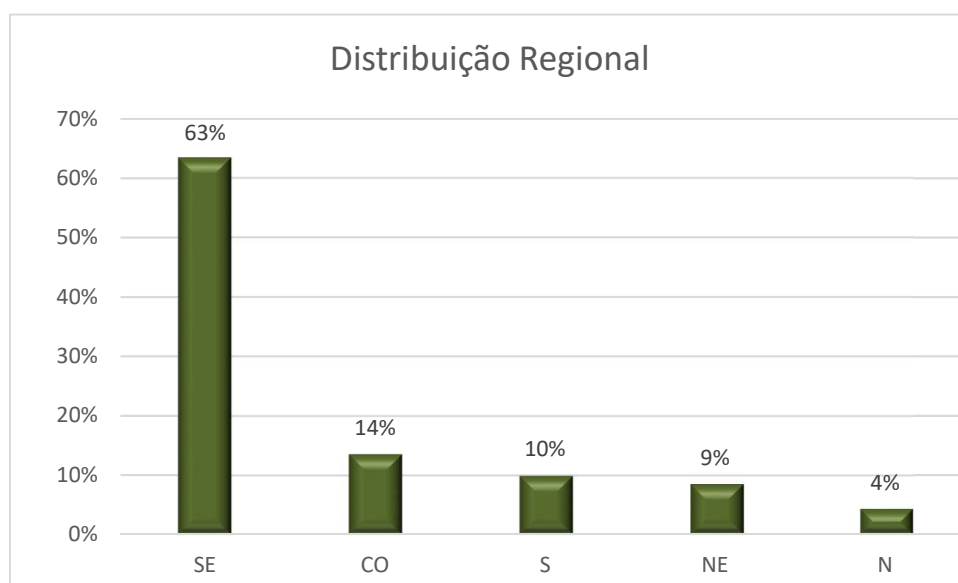
Categoria do Projeto	Nº de Operações	Valor contratado	% do valor contratado
Projeto de Pesquisa	85	280.499.631,44	40%
Infraestrutura	39	259.526.071,34	37%
Cooperativos ICTs-Empresas	19	94.977.190,20	13%
Serviços Tecnológicos/Extensionismo	35	68.700.312,44	10%
Totais	178	703.703.205,42	100%

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Em relação a 2017, quando infraestrutura e projetos de pesquisa corresponderam a 91% do valor contratado, Cooperativo ICTs-Empresas e Serviços Tecnológicos/Extensionismo ganharam algum espaço.

Em relação à distribuição regional, observa-se uma concentração de operações na região Sudeste (63%), conforme demonstrado no **Gráfico 1**. Entretanto, convém enfatizar que as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste somam 27% do total de recursos contratados (sendo 35% do número de operações).

GRÁFICO 1 — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS POR REGIÃO



Fonte: Finep/APLA

RESULTADOS DO CNPq EM 2018

Em complemento às outras fontes do CNPq, os recursos do FNDCT tem apoiado a ciência brasileira com aporte de recursos ao financiamento de projetos em ciência, tecnologia e inovação, incluindo a formação de recursos humanos em C,T&I.

Um total de 1.139 bolsas foram contratados pelo CNPq, oriundos de 73 projetos aprovados pela Finep finalizados em 2018, somando um total de R\$ 31,3 milhões transferidos pela Finep ao CNPq para pagamento das bolsas. A maior parcela dos bolsistas está localizada na Região Sudeste, que responde por 35% do total. Apesar desta alta concentração regional, pode-se observar um equilíbrio no percentual de bolsistas nas outras regiões. Observa-se que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi superado o teto estabelecido, por normativo legal, de 30% do total de recursos aplicados nestas regiões, chegando a um total de 49% (Tabela 3).

Convém ainda enfatizar que 41% das bolsas financiadas são da modalidade DTI que, segundo a definição do CNPq, se destina a possibilitar o fortalecimento da equipe responsável pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação, por meio da incorporação de profissional qualificado para a execução de uma atividade específica. São bolsas com valor entre R\$ 1 mil e R\$ 4 mil mensais, dependendo do nível de enquadramento, que ao mesmo tempo incentivam a permanência de estudantes de pós-graduação em seus cursos e qualificam as equipes técnicas dos projetos. Outros 12% do total de bolsas se encontram na modalidade ITI, que são destinadas a graduandos, estimulando o interesse em pesquisa e desenvolvimento tecnológico em estudantes de nível superior, enquanto quase 19% se destinaram à modalidade SET, que tem como objetivo estimular a fixação e capacitação no país de recursos humanos com destacado desempenho acadêmico e tecnológico e/ou reconhecida competência profissional em áreas estratégicas e temas de interesse dos Fundos Setoriais. Por fim, cerca de 21% do volume de bolsas se dedicou ao apoio à Extensão, nos níveis médio e superior, indicando importante apoio a um dos três pilares da educação superior (ensino, pesquisa e extensão). Estes números demonstram um caráter fundamental nos projetos financiados pela Finep que é o da geração de condições financeiras para formação de quadros profissionais qualificados em pesquisa, desenvolvimento e inovação em nossas universidades e institutos de pesquisa.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE BOLSISTAS COM PROJETOS FINEP ENCERRADOS EM 2018 FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT POR MODALIDADE E REGIÃO

Modalidade da Bolsa Concedida	Região					Total Geral	Total Geral (%)
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul		
Apoio Técnico (AT)					2	2	0,2%
Apoio Técnico à extensão no País (ATP)	1	137	8	38	2	186	16,3%
Estágio/Treinamento no País – BEP	2		12	3		17	1,5%
Desenvolvimento tecnológico industrial (DTI)	19	104	42	182	123	470	41,2%
Especialista Visitante (EV)	7	10		13		30	2,6%
Extensão no País (EXP)	2	21	40	11		74	5,2%
Iniciação Científica (IC)		4		3	4	11	1,0%
Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI)	4	14	52	62	5	137	12,0%
Fixação e Capacitação de Recursos Humanos – SET	33	49		99	33	214	18,8%
Pós-Doutorado Júnior – PDJ		2			9	11	1,0%
Pós-Doutorado – PDP				2		2	0,2%
Total Geral	66	350	137	406	180	1139	100,0%
Total Geral (%)	6%	31%	12%	35%	16%	100%	–

Fonte: CNPq

Além dos recursos para bolsas, a Finep aportou recursos do FNDCT na Chamada MCTIC/CNPq/FINEP/FNDCT nº 06/2018 – Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC, que teve por objetivo apoiar a realização no Brasil de eventos de abrangência mundial, internacional, nacional ou regional relacionados a ciência, tecnologia e inovação, tais como congressos, simpósios, workshops, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares. O investimento total foi de R\$ 20 milhões, dos quais R\$ 5 milhões do FNDCT, para o resultado esperado de disseminação entre os pares do conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa. Até dezembro de 2018 a Finep havia repassado ao CNPq um total de R\$ 4.134.910,40 relativos à chamada. Foram aprovadas 744 propostas de eventos científicos em todas as áreas de conhecimento. Quanto à realização efetiva desses eventos, conforme o calendário estabelecido na Chamada 06/2018, estima-se que cerca de 50% desses eventos foram realizados no segundo semestre de 2018.

3 SUBVENÇÃO ECONÔMICA

A **subvenção econômica** tem por objetivo ampliar as atividades de inovação, incentivar projetos de maior risco tecnológico e incrementar a competitividade das empresas e das economias nacionais, sendo largamente utilizada em países desenvolvidos. Essa modalidade de financiamento, prevista no arcabouço normativo da Organização Mundial do Comércio (OMC), consiste na concessão de recursos de natureza não reembolsável a empresas para o apoio à realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, com vistas a promover o desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

No Brasil, a subvenção econômica foi disponibilizada a partir da aprovação e da regulamentação da Lei de Inovação (Lei 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 11/10/2005) e da Lei do Bem (Lei 11.196, de 21/11/2005, regulamentada pelo Decreto 5.798 de 07/07/2006).

A subvenção da Lei de Inovação é destinada à cobertura das despesas de custeio das atividades de inovação, incluindo pessoal, matérias-primas, serviços de terceiros, patentes, e ainda despesas de conservação e adaptação de bens imóveis com destinação específica para inovação, com assunção obrigatória de contrapartida por parte da empresa beneficiária, na forma estabelecida nos instrumentos de ajuste específicos. Os recursos destinados a este apoio são provenientes do FNDCT, conforme estabelecido pela Lei anteriormente citada.

A aplicação desses recursos pela Finep ocorrem desde 2006, por meio do apoio à projetos selecionados orientados a áreas consideradas estratégicas pelas políticas públicas federais. Esse apoio é dado a empresas brasileiras, privadas e públicas, de qualquer porte, individualmente ou em associação, para a execução de projetos de inovação tecnológica que envolvam riscos tecnológicos e oportunidades de mercado.

VLM1 - Veículo Lançador de Microsatélites

O desenvolvimento do veículo permite a produção de novos veículos lançadores, transferência direta da tecnologia para a indústria nacional e estabelecimento de parcerias com institutos de pesquisas. Com o advento de tecnologias levando à redução continuada das dimensões físicas em conjunção com o crescente incremento nas capacidades de prestação de serviços das mais novas gerações de satélites, o programa VLM visa permitir ao país obter autonomia tecnológica na opção de orbitalização mais simples em missões equatoriais ou de baixa inclinação, por meio da redução de complexidade uma vez que este é um veículo intermediário entre o Sonda IV e o VLS, que são projetos conhecidos e consagrados no Programa Aeroespacial Brasileiro. A tecnologia nacional do VLM possibilita a aplicação dual, incluindo foguetes de defesa e artefatos aeroespaciais tais como foguetes para sondagem, foguetes para treinamento operacional e foguetes para ensaios em gravidade zero. Como benefício adicional, o projeto leva o País a habilitar-se no mercado internacional como provedor confiável de serviços de lançamento de satélites e de veículos de sondagem, bem como de carregamento de motores foguetes da classe 12 ton de propelente sólido do tipo composite.



VLM1 - Veículo Lançador de Microsatélites

Referência: 0237/14.

Convênio: 03.14.0206.00

Modalidade: Subvenção Econômica

Data Término: 22/10/2018

Proponente: AVIBRAS INDÚSTRIA AEROESPACIAL S.A

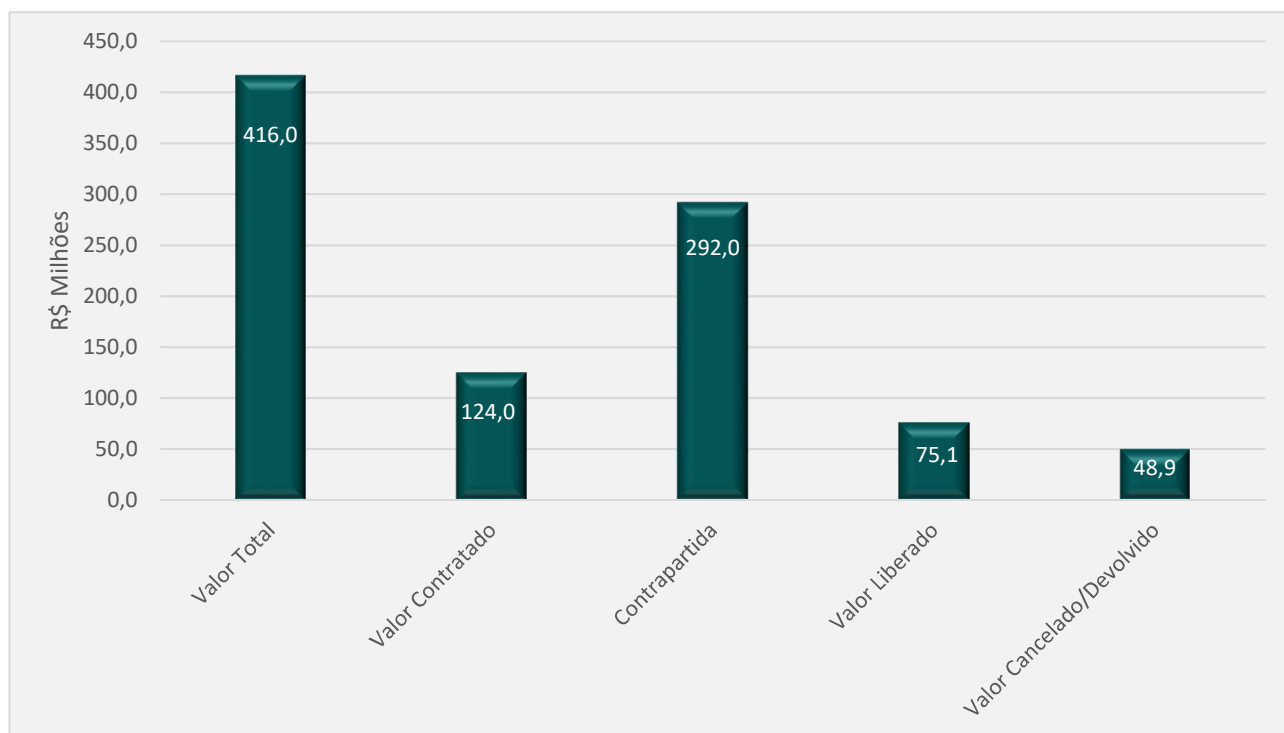
Local: São José dos Campos, São Paulo

Valor Finep: R\$ 4.658.477,00

3.1 RESULTADOS DA SUBVENÇÃO ECONÔMICA EM 2018

No ano de 2018, foram encerrados 39 projetos apoiados por meio da subvenção econômica, no valor total de R\$ 416,0 milhões, sendo R\$ 124,0 milhões de recursos do FNDCT e R\$ 292,0 milhões de recursos de contrapartida (**Anexo 2**). Do contratado foram efetivamente desembolsados R\$ 75,1 milhões (**Gráfico 2**). O saldo restante de R\$ 48,9 milhões refere-se a parcelas canceladas ou recursos devolvidos.

GRÁFICO 2 – VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2018



Fonte: Finep/APLA.

Verifica-se que a concessão da subvenção econômica estimulou o investimento privado, que aplicou, a título de contrapartida, recursos equivalentes a 235% do total contratado, comprovando a eficácia deste instrumento no que tange à cooperação entre o capital público e privado para o financiamento de projetos de inovação tecnológica. No financiamento reembolsável, esse percentual é de 30%.

Os projetos objeto desta avaliação são oriundos de diferentes chamadas públicas lançadas entre 2010 e 2013, incluindo algumas dos Programas Inova, como o Inova Aerodefesa e o Inova Saúde.

A **Tabela 4** apresenta as chamadas públicas às quais pertencem os projetos encerrados, os valores contratados, o montante liberado pela Finep e a contrapartida oferecida pelas empresas.

TABELA 4 – PROJETOS ENCERRADOS EM 2018 POR DEMANDA

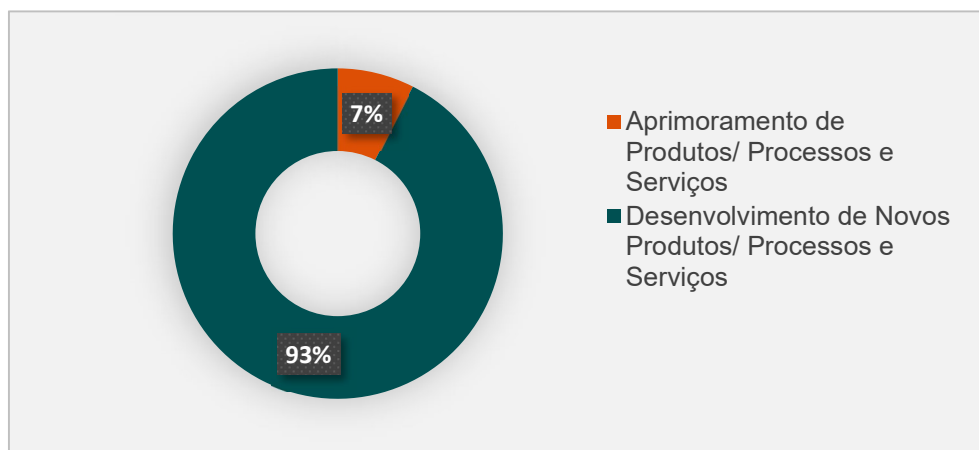
Demanda	Projetos Encerrados	Valor Contratado	Contrapartida	Liberção
SEL PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - SUBV. ECONÔMICA À INOVAÇÃO - TI MAIOR	8	22,7	10,5	22,3
SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 03/2013 - ÁREA DE NANOTECNOLOGIA	6	8,9	6,1	7,7
ENCOMENDA SUBVENÇÃO ECONÔMICA - PAISS	5	29,5	192,4	13,6
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA AERODEFESA - 04/2013	4	15,0	14,0	12,1

Demanda	Projetos Encerrados	Valor Contratado	Contrapartida	Liberação
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA SAÚDE BIOFÁRMACOS, FARMAQUÍMICOS E MEDICAMENTOS - 03/2013	5	28,6	30,2	5,2
SUBV. ECONÔMICA - 02/13 -CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E SANEAMENTO AMBIENTAL	4	5,5	6,3	4,1
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - INOVA SAÚDE EQUIPAMENTOS - 02/2013	3	6,4	7,3	3,9
SUBVENÇÃO ECONÔMICA – INOVA AGRO - 2013	2	3,4	22,8	2,2
SUBV. ECONÔM. 01/2013 - PRODUTOS OBTIDOS POR PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS	1	1,1	1,1	1,1
SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO - 01/2012 - TEMA: TECNOLOGIA ASSISTIVA	1	2,8	1,3	2,8
Totais	39	124,0	292,0	75,1

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

No que tange ao objeto de financiamento, os recursos de subvenção foram aplicados majoritariamente em projetos voltados para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, que representam 93% do total. Os projetos de inovação tecnológica de caráter mais incremental, ou seja, voltados para o aperfeiçoamento de processos, produtos e serviços constituem uma parcela de 7%, conforme ilustrado no **Gráfico 3**.

GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE PROJETOS ENCERRADOS POR OBJETO DE FINANCIAMENTO



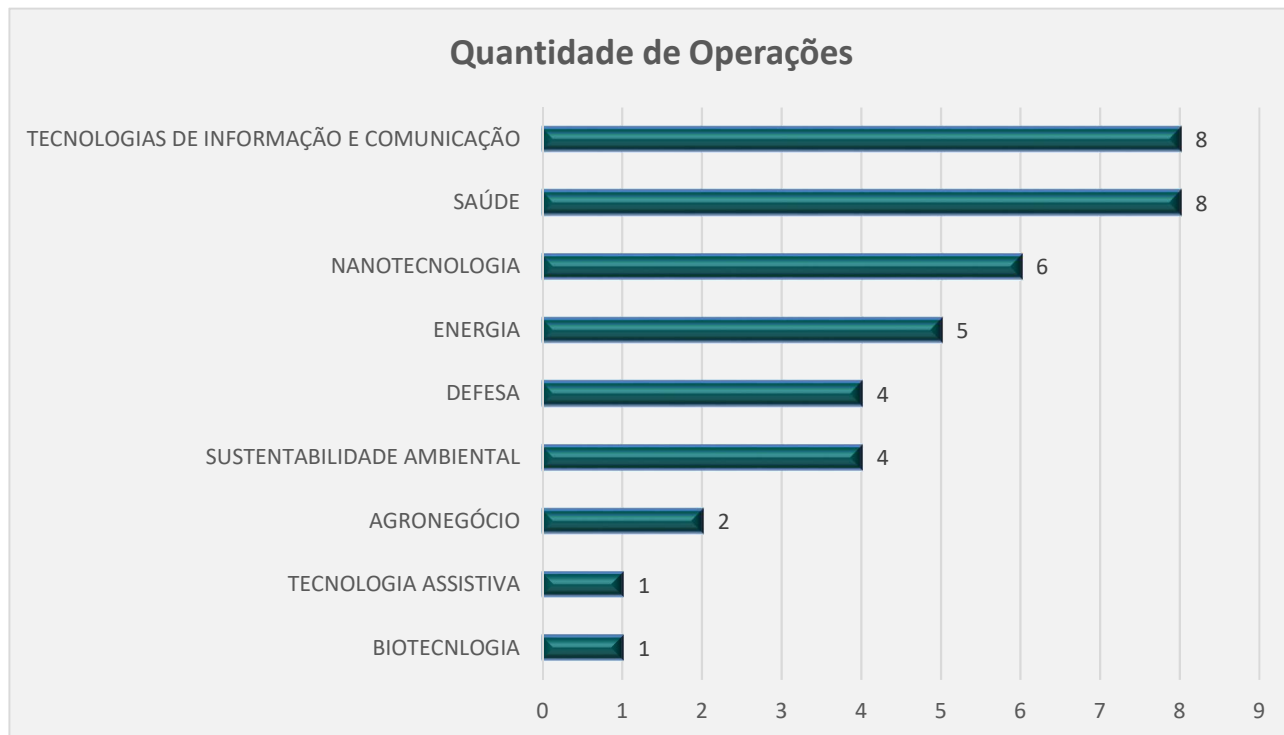
Fonte: Finep/APLA.

Por sua vez, o **Gráfico 4** ilustra a distribuição de operações centralizadas de subvenção por tema¹. É necessário ressaltar que alterações nas áreas temáticas dos Editais dificultam a comparabilidade. É o caso,

¹ Define-se operação centralizada como aquelas financiadas diretamente pela Finep. As operações descentralizadas correspondem, no caso da subvenção, àquelas operadas através de parcerias com Fundações de Apoio (FAPs), caso dos Editais CARTA CONVITE MCT/FINEP – PROGRAMA PAPPE INTEGRAÇÃO 01/2010 e PROGRAMA TECNOVA - CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS, que consiste no repasse de recursos e subvenção para estas instituições realizarem as operações. Os resultados destas operações estão resumidas no fim desta seção.

por exemplo, das áreas de Biotecnologia e Saúde que nos editais iniciais formavam uma grande área temática e que posteriormente constituíram áreas temáticas independentes. Mesmo assim, é interessante notar que 40% dos projetos encerrados em 2018 eram relativos a saúde e tecnologia da informação pública – categorias que tiveram o maior número de projetos de subvenção encerrados em 2018.

GRÁFICO 4 – PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO



Fonte: Finep/APLA.

Em relação à distribuição regional, observa-se na **Tabela 5** que a maioria das operações encerradas de subvenção, 65%, estão concentradas na Região Sudeste e 23% na Região Sul. No que tange à contrapartida disponibilizada pelas empresas, 62% do valor aportado em 2018 foram por empresas situadas na Região Nordeste.

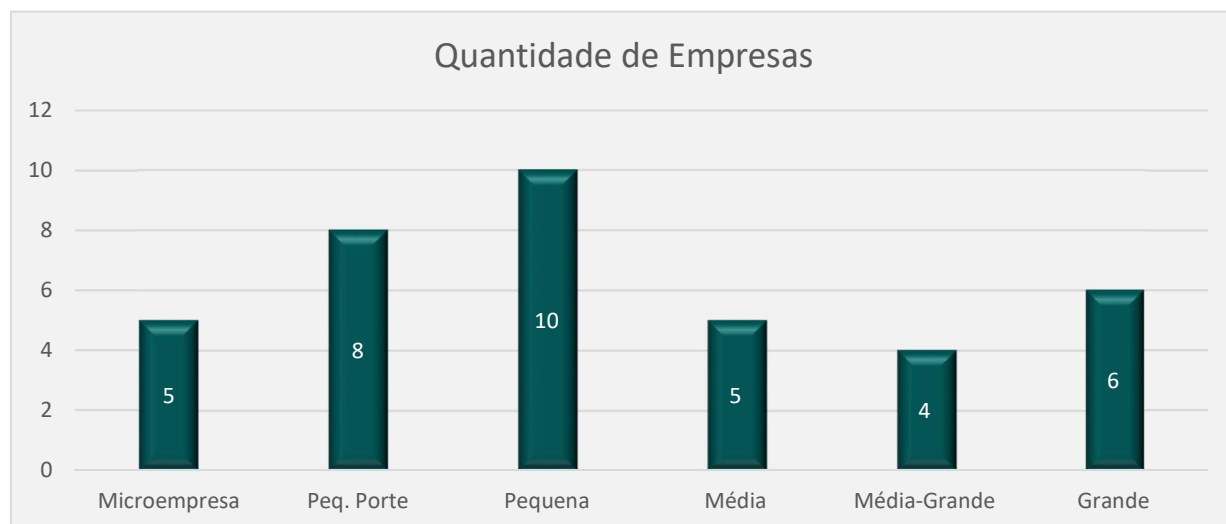
TABELA 5 – VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO

Região	Nº de Projetos	Valor contratado	Contrapartida	Liberação
Sudeste	25	85,4	98,4	46,8
Sul	9	21,0	10,6	20,9
Nordeste	4	16,6	182,2	6,4
Centro-oeste	1	1,0	0,7	1,0
Totais	39	124,0	292,0	75,1

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

A implementação dos 38 projetos que receberam o benefício da subvenção diretamente pela Finep que se encerraram em 2018 envolveu a participação de 37 empresas executoras. Quanto ao porte, é interessante observar uma inversão do que acontece no financiamento reembolsável: 73% estão situadas nas categorias de microempresa, pequeno porte, pequena e média empresa (**Gráfico 5**). Esse conjunto de empresas teve um valor aprovado de R\$ 83,1 milhões e foi responsável por apresentar uma contrapartida de R\$ 65,8 milhões. Os recursos contratados para o grupo das médias-grande e grandes empresas foi de R\$ 47,1 milhões, com a contrapartida correspondente à R\$ 228,4 milhões (**Tabela 6**).

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE



Fonte: Finep/APLA

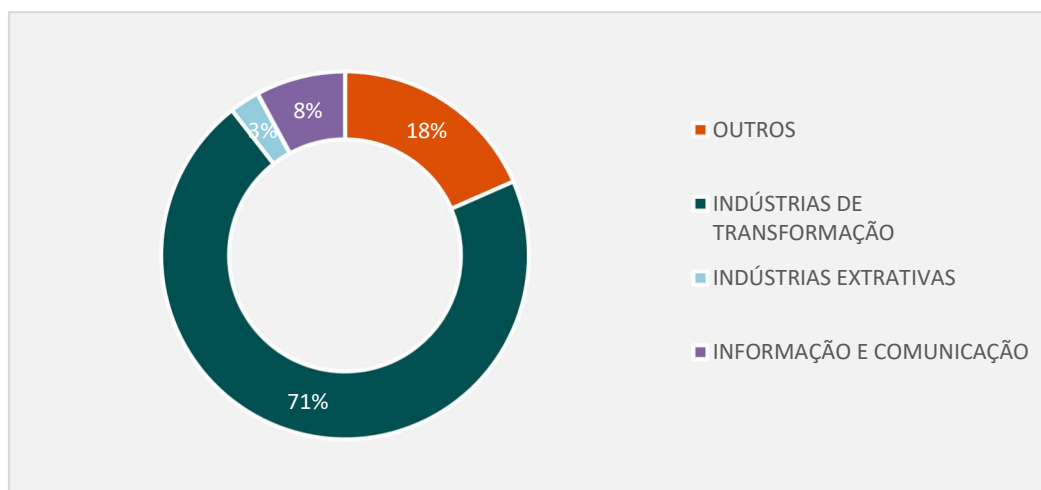
TABELA 6 – VALORES POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA

Porte	Nº de Projetos	Valor Contratado	Contrapartida	Liberação
Microempresa	5	22,9	6,4	10,6
Pequeno Porte	8	14,7	6,3	13,0
Pequena	10	29,1	20,3	20,8
Média	5	10,1	30,7	6,4
Média-Grande	5	15,5	17,3	14,3
Grande	7	31,7	211,1	10,0
Totais	40	124,0	292,0	75,1

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

No que tange ao setor econômico, o **Gráfico 6** mostra que o setor de Indústria de Transformação concentrou 71% das empresas, que receberam cerca de 98,4 milhões e apresentaram contrapartida de 272,5 milhões. Já o setor de Informação e Comunicação respondeu por 8% das empresas, que receberam um total de R\$ 7,2 milhões e apresentaram contrapartida no valor de R\$ 3,8 milhões.

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA



Fonte: Finep/APLA

Por fim, há, ainda, a subvenção descentralizada, operada pelos Programas PAPPE e TECNOVA, que consiste na concessão de recursos financeiros para micro e pequenas empresas por meio da operação com parceiros locais, estaduais ou regionais, que são responsáveis por selecionar projetos de empresas da respectiva região, atendendo a política tecnológica do governo federal e as prioridades de cada estado. O acompanhamento da execução e avaliação dos projetos é de responsabilidade dos parceiros estaduais, com a supervisão da Finep. Em 2018 se encerraram 14 operações de descentralização com parceiros regionais, com um valor total de R\$ 159,8 milhões, sendo o valor Finep no total de R\$ 107,3 milhões e a contrapartida em R\$ 52,5 milhões. Um total de R\$ 91,8 milhões foram efetivamente desembolsados em valores Finep e R\$ 15,5 milhões foram cancelados ou devolvidos.

Casos

Para detalhes de mais alguns projetos encerrados em 2018 na modalidade subvenção econômica, consultar o Relatório de Gestão da Finep 2019, pp 39-40. < http://finep.gov.br/images/a-finep/FNDCT/05_06_2019-Relatorio_de_Gestao_Finep_2018.pdf>

4 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL

A modalidade reembolsável de aplicação dos recursos do FNDCT é destinada ao financiamento das atividades de inovação das empresas brasileiras, através do empréstimo de recursos em condições de prazos e taxas compatíveis com esse tipo de objeto. As condições dos empréstimos dependem das diretrizes para enquadramento das demandas nas diferentes linhas de ação. Cabe ressaltar que ao longo do tempo, essas condições se alteram em função de prioridades de governo, disponibilidade de recursos e das especificidades das diversas fontes, entre outros. Por sua vez, os diferentes prazos e taxas refletem diferentes graus de inovação e relevância do projeto para o setor econômico afetado. A Norma Geral de Operação vigente pode ser consultada no documento Condições Operacionais da Finep (http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Condi%C3%A7oes_Operacionais/CondicoesOperacionais.pdf).

Redes Inteligentes AES Eletropaulo

O tema Redes Elétricas Inteligentes tem ocupado espaço cada vez mais significativo na pauta de discussões do setor elétrico nacional e internacional. A convergência tecnológica trazida por este conceito, assim como as quebras de paradigmas nas formas de relacionamentos entre as áreas das empresas e entre os diversos agentes do setor, tem sido objeto de profundas discussões envolvendo as concessionárias, o órgão regulador, órgãos de defesa do consumidor, indústrias e ministérios governamentais. Nestas discussões, é recorrente a afirmação da necessidade de experimentação em campo de soluções integradas e avançadas a fim de se obter subsídios que balizem o avanço de tais tecnologias de acordo com a realidade do Setor Elétrico Brasileiro, considerando as especificidades tanto de mercado como do sistema responsável pelo atendimento de cada região. Neste sentido, o projeto objetivou a criação de um ambiente de inovação em Redes Elétricas Inteligentes, promovendo a integração de equipes, processos e tecnologias a fim de balizar a migração da rede existente para um sistema apto a atender os requisitos inerentes a esta realidade. Dentre os principais desenvolvimentos do projeto estavam a "Realização de Projeto Demonstrativo de Redes Inteligentes em Região Metropolitana dentro do conceito "Living Labs", e o "Desenvolvimento de soluções (hardware e software) adequadas para suporte a esse conceito no "Living Lab".

Como resultado do projeto é possível afirmar que metodologias adotadas pela empresa previamente ao projeto foram rejeitadas como procedimento para aquisição e desenvolvimento tecnológico, em favor dos "Living Labs". A taxa de sucesso das indicações obtidas neste ambiente foi muito alta. Problemas de funcionamento dos sensores foram identificados e o fabricante se mostrou disposto a realizar as melhorias propostas pela Eletropaulo.



Smart Grid - Eletropaulo Digital

Referência: 0966/13.

Convênio: 02.14.0091.00

Modalidade: REEMBOLSÁVEL - CEP - SF

Data Término: 07/04/2018

Proponente: Eletropaulo
Metropolitana Eletricidade De São Paulo S.A.

Local: Barueri, São Paulo

Valor Finep: R\$ 96.748.378,69

A partir de 2013, as operações de crédito apresentadas por empresas com receita bruta anual inferior a R\$90 milhões e valor solicitado inferior a R\$ 10 milhões passaram a ser atendidas preferencialmente de forma descentralizada (indireta), por meio do Programa Inovacred, para as Unidades da Federação atendidas por agentes financeiros regionais e estaduais credenciados (http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/Inovacred/03_05_2019_CONTATOS_DOS_AGENTES_INOVACRED.pdf). Para apoio às atividades inovadoras de empresas de receita operacional bruta anual de até R\$ 16 milhões, a Finep oferece também o Programa Inovacred Expresso, com sistemática operacional simplificada. Esta característica

contribui para uma maior presença de empresas de maior porte na carteira de projetos operada diretamente pela Finep.

É necessário ressaltar que os financiamentos podem combinar diferentes fontes de recursos, o que dá maior flexibilidade à Finep no gerenciamento do fluxo financeiro para a carteira de projetos em desembolso e permite superar eventuais restrições de uma determinada fonte. Ainda em relação às fontes, os recursos do FNDCT para financiamento reembolsável são transferidos sob a forma de empréstimo à Finep, de acordo com as condições do Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009. Uma vez transferidos, os recursos são utilizados da mesma forma que os recursos próprios da Finep.

Além de outras fontes de recursos, as operações de crédito reembolsável podem ainda ser combinadas com outros instrumentos, tais como a equalização, a subvenção econômica e o financiamento não reembolsável a ICTs. Esta tem sido uma preocupação constante da Finep, que vem tentando viabilizar tais combinações com o objetivo de aprimorar a eficácia de suas ações.

De acordo com a definição dada pelo Decreto nº 4.195, de 11 de abril de 2002, a equalização de encargos financeiros é a cobertura da diferença entre os encargos decorrentes dos custos de captação e operação e do risco de crédito, incorridos pela Finep, e os encargos compatíveis com o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. Portanto, esse instrumento é um benefício às empresas inovadoras, que permite o acesso a financiamentos com taxas de juros mais baixas, adequados a projetos de inovação.

O mecanismo de equalização consiste em fazer com que o fundo mantenedor do benefício, neste caso o FNDCT, arque com parte do custo do financiamento, resultando em uma taxa efetiva de juros competitiva e inferior à que seria adotada pela Finep, durante todo o prazo do financiamento concedido.

QUADRO 1 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2018

Linha de Ação	Nº de Projetos
Inovação Pioneira	25
Inovação e Competitividade	15
Inovação Tecnológica	14
Inovação Contínua	6
Capital Inovador	3
Inovação para Desempenho	2
Inova Brasil/FUNTTEL	1
Inova Brasil/PSI	1
Total Geral	67

Fonte: Finep/APLA.

CAPITAL INOVADOR: Apoio a projetos em capitais tangíveis, incluindo infraestrutura física e capitais intangíveis, que deverão ser consistentes com as estratégias de negócios das empresas e serem apresentados conforme plano de investimentos em atividades de inovação que capacitem as empresas a desenvolver atividades inovativas em caráter sistemático. (Vigente até 2012)

INOVAÇÃO CONTÍNUA: Apoio a empresas que desejam implementar atividades de P&D e/ou programas de investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, por meio da implantação de centros de P&D próprios ou da contratação junto a outros centros de pesquisa nacionais. O objetivo dessa linha de ação é o fortalecimento das atividades de P&D compreendidas na estratégia de médio e longo prazos. (Vigente até 2015)

INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: Destinado ao apoio a projetos de desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produtos, processos e serviços, aquisição e/ou absorção de tecnologias de modo a consolidar a cultura do investimento em inovação como fator relevante nas estratégias competitivas empresariais. (Vigente, com algumas modificações)

INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO: Nessa linha se enquadram Planos Estratégicos de Inovação que resultam em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Esses planos se qualificam como uma iniciativa da organização de adotar uma estratégia de inovação, ainda que possam ter impacto limitado no setor econômico no qual estão inseridos. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, sendo capazes de impactar na produtividade da empresa, em sua estrutura de custos ou no desempenho de seus produtos e serviços (Vigente).

INOVAÇÃO PIONEIRA: Tem como objetivo o apoio a todo ciclo de desenvolvimento tecnológico, desde a pesquisa básica ao desenvolvimento de mercados para produtos, processos e serviços inovadores, sendo imprescindível que o resultado final seja, pelo menos, uma inovação para o mercado nacional. Também poderão ser admitidos projetos cujos resultados, embora não caracterizem uma inovação pioneira, contribuam significativamente para o aumento da oferta em setores concentrados, considerados estratégicos pelas ênfases governamentais, e nos quais a tecnologia comumente se caracteriza como uma barreira à entrada. (Vigente, com algumas modificações)

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: Apoio a projetos de inovação de natureza tecnológica que envolvam risco tecnológico e oportunidades de mercado e que busquem o desenvolvimento de produtos ou processo novos ou produtos ou processos significativamente aprimorados (pelo menos para o mercado nacional). (Vigente até 2012)

INOVA BRASIL/FUNTTEL: Apoio tanto a projetos de desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços, como a projetos de comercialização e produção pioneira, no setor de tecnologia da informação e comunicação enquadrados no FUNTELL. (Vigente até 2015)

INOVA BRASIL/PSI: Apoio a projetos de desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços, enquadrados no Plano de Sustentação do Investimento (PSI). (Vigente até 2015)

Além do Decreto nº 4.195, o arcabouço legal que regulamenta a equalização é fundamentalmente composto pelos seguintes instrumentos: Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009, e Portaria MCTI nº 208, de 19 de fevereiro de 2014.

Os recursos advindos do FNDCT para a operacionalização da equalização são administrados pela Finep segundo Resolução de Diretoria que regula os procedimentos pertinentes. A aplicação da Equalização era, até 2018, supervisionada pela Câmara Técnica de Políticas de Incentivo à Inovação, composta pelo Presidente da Finep, e pelos Secretários de Política Tecnológica Empresarial e de Política de Informática do MCTIC. Simplificadamente, o montante necessário para garantir os recursos correspondentes aos juros equalizados dos contratos que contam com o benefício é transferido do FNDCT para a Finep a cada vencimento das obrigações.

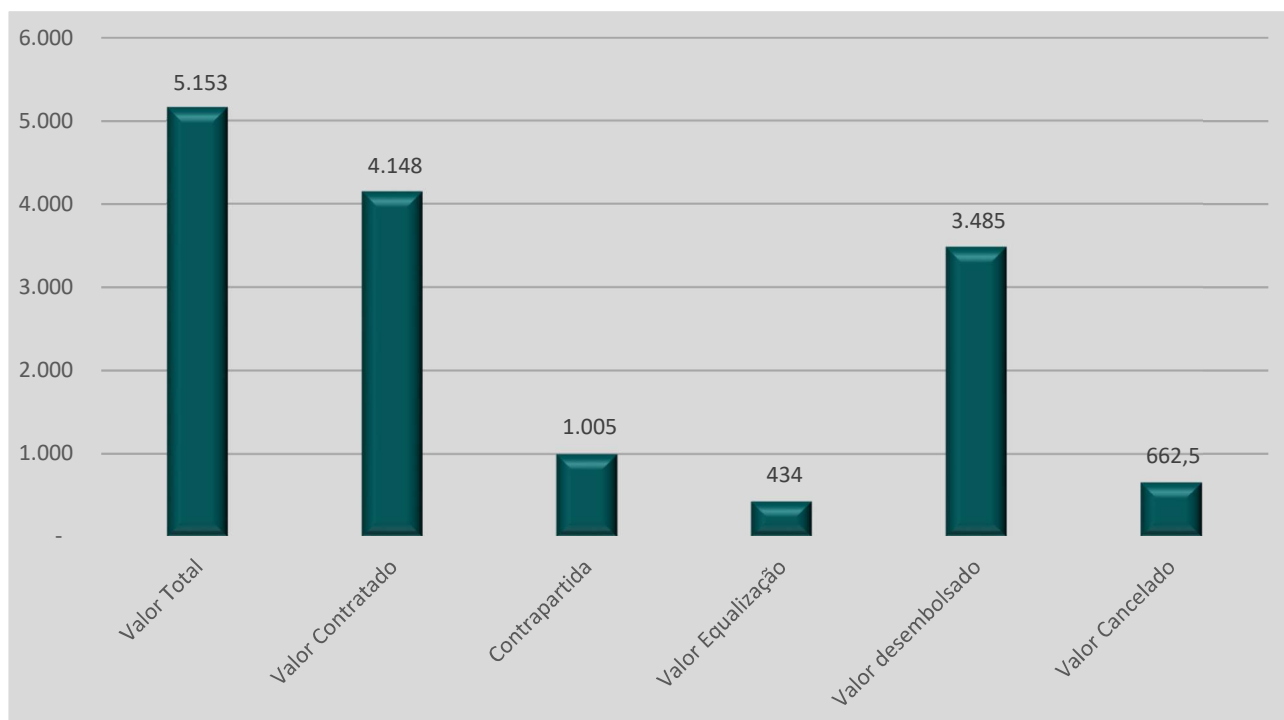
4.1 RESULTADOS DO FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL

Este item apresenta os resultados da aplicação de recursos do FNDCT através do financiamento reembolsável, em termos da distribuição dos projetos tecnicamente encerrados e respectivos valores concedidos segundo objeto de financiamento, região geográfica, porte de empresa e setor econômico. Cabe ressaltar que a quase totalidade das operações de financiamento reembolsável são também apoiadas com recursos de equalização. Desta forma, os resultados destas operações são apresentados de forma conjunta.

No ano de 2018, foram encerrados 67 projetos que utilizaram recursos do FNDCT, executados por 64 empresas, e que totalizam R\$ 5,15 bilhões – sendo R\$ 4,15 bilhões de recursos públicos (80% do valor total) e R\$ 1,00 bilhão de contrapartida financeira das empresas beneficiárias (**Anexo 3**). Os recursos públicos acima mencionados podem incluir, além do FNDCT, recursos próprios da Finep e outras fontes. Além disso, dos 67 projetos encerrados, 47 receberam equalização de encargos financeiros por parte do FNDCT, num valor de R\$ 433,51 milhões e alavancaram R\$ 3,6 bilhões em projetos de inovação. O **Gráfico 7** apresenta uma comparação entre os valores totais, valores contratados, valores de contrapartida, valores equalizados pelo FNDCT, valores desembolsados e valores cancelados.

Do valor contratado foram efetivamente desembolsados R\$ 3,49 bilhões. O saldo não desembolsado de R\$ 662,5 milhões corresponde ao cancelamento de parcelas, que representa 16% do valor dos recursos públicos alocados.

GRÁFICO 7 – VALORES DOS PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS EM 2018



Fonte: Finep/APLA. Em R\$ milhões.

Em relação ao objeto de financiamento, do total de 67 projetos encerrados em 2018, 78% (52 projetos, totalizando R\$ 3.325,4 milhões contratados e R\$ 785,9 milhões de contrapartida) foram destinados ao “Desenvolvimento de Produtos/ Processos e Serviços” e 19% (13 projetos, com valor contratado de R\$ 438,2 milhões) correspondem ao “Aprimoramento de Produtos/ Processos e Serviços”, conforme apresentado na **Tabela 7**.

TABELA 7 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2018 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO

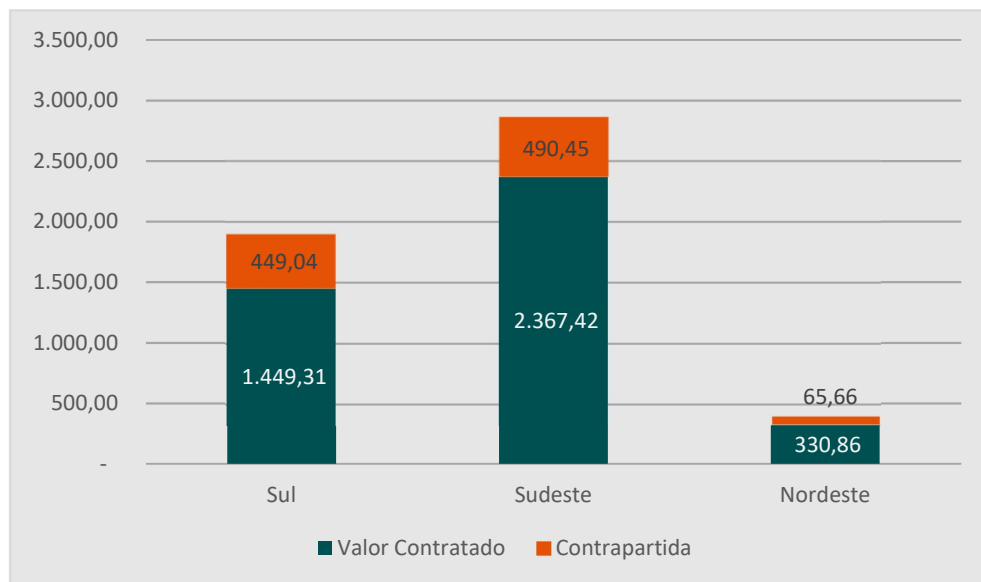
Objeto de Financiamento	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Desenvolvimento de Novos Produtos / Processos e Serviços	52	3.325.370.445,23	785.882.580,38	310.536.379,00
Aprimoramento de Produtos / Processos e Serviços	13	438.191.909,27	176.557.528,08	11.336.873,70
Aquisição/instalação de equipamentos para pesquisa	1	54.618.246,45	6.224.694,08	2.390.417,07
Compra/absorção de tecnologia no exterior	1	329.408.122,40	36.489.813,60	109.241.745,66
Totais	67	4.147.588.723,35	1.005.154.616,14	433.505.415,43

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Em termos da distribuição geográfica do apoio do FNDCT, podemos verificar a partir do **Gráfico 8** e da **Tabela 8** que 46% dos projetos encerrados em 2018, no valor total de R\$ 1,90 bilhões, estão localizados na Região Sul; 43% dos projetos, totalizando R\$ 2,86 bilhões, estão localizados na Região Sudeste e 10%, R\$ 397 milhões, foram desenvolvidos na Região Nordeste. Não houve projetos encerrados nas outras regiões. Em

relação aos valores efetivamente desembolsados (R\$ 3,49 bilhões), as Regiões Sul e Sudeste concentram aproximadamente 95% do total (R\$ 3,32 bilhões).

GRÁFICO 8 – CARTEIRA DE PROJETOS DE CRÉDITO REEMBOLSÁVEL (COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA)



Fonte: Finep/APLA. Em R\$ milhões.

TABELA 8 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por região geográfica

Região	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Sul	31	1.449.305.954,44	449.043.717,62	101.197.885,57
Sudeste	29	2.367.420.192,67	490.448.155,80	305.786.075,36
Nordeste	7	330.862.576,24	65.662.742,72	26.521.454,50
Totais	67	4.147.588.723,35	1.005.154.616,14	433.505.415,43

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Em relação ao setor econômico (**Tabela 9**), três empresas atuam no setor primário (agricultura e indústrias extrativas), 43 empresas atuam no setor secundário (indústria de transformação, infraestrutura e construção) e 21 empresas atuam no setor terciário (comércio e serviços). Em termos dos valores totais, 2% dos recursos foram destinados a empresas do setor primário, 57% foram alocados a empresas do setor secundário e 40% correspondem à empresa do setor terciário.

Tabela 9 – Valores dos projetos encerrados em 2018 por setor da economia

Setor da Economia	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Indústria de Transformação, Infraestrutura e Construção	43	2.386.543.179,50	553.738.878,91	225.101.297,81
Comércio e Serviços	21	1.650.525.989,64	435.741.872,24	207.680.460,69
Agricultura e Indústrias Extrativas	3	110.519.554,21	15.673.864,99	723.656,93
Totais	67	4.147.588.723,35	1.005.154.616,14	433.505.415,43

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Quanto à distribuição dos 67 projetos encerrados em 2018 segundo o porte das empresas executoras, verifica-se através da **Tabela 10** que 64% (43 projetos, no valor total de R\$ 3,98 bilhões) foram contratados por empresas de grande porte e 22% (20 projetos, totalizando R\$ 479,6 milhões) por empresas médias e média-grandes.

Tabela 10 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2018 POR PORTE

Porte	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Grande	43	3.136.311.036,33	839.065.517,70	273.763.331,05
Média-Grande	15	261.932.002,02	66.386.770,91	15.337.702,85
Média	5	116.507.421,14	34.730.786,79	20.203.479,51
Microempresa	3	303.430.141,46	28.481.727,14	14.959.156,36
Pré-Operacional	1	329.408.122,40	36.489.813,60	109.241.745,66
Totais	67	4.147.588.723,35	1.005.154.616,14	433.505.415,43

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Para detalhes de mais alguns projetos encerrados em 2018 na modalidade reembolsável, consultar o Relatório de Gestão da Finep 2019, pp 37-38. < http://finep.gov.br/images/a-finep/FNDCT/05_06_2019-Relatorio_de_Gestao_Finep_2018.pdf>

5 OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO

Fundo de Investimento em Participações

A Mosyle, de Campinas (SP), desenvolveu uma plataforma que está dividida em três aplicativos para iPad, iPhone, Mac e Apple TV. O primeiro app, Mosyle Manager, para instituições de ensino disseminarem e administrarem material educacional para seus alunos. O segundo, ScreenGuide, permite aos pais controlarem a forma como os dispositivos móveis são utilizados por seus filhos durante o processo educativo. O terceiro, o Mosyle Business, possibilita que empresas administrem e escalem seus dispositivos Apple sem estourarem o orçamento. Em 2015, ela recebeu um aporte do Fundo DGF Inova, do qual a Finep é o investidor âncora, com R\$ 35 milhões dos R\$ 50 milhões comprometidos.

A evolução dos indicadores de impacto da Mosyle demonstra o potencial de agregação de valor da atividade de investimento em uma empresa com esse perfil. Em 2014, a empresa apresentava um faturamento estimado em R\$ 1,2 milhão. O número pode chegar a R\$ 17,4 milhões este ano, o que representa uma taxa anual de crescimento composto (CAGR) de cerca de 70%. A média de funcionários da Mosyle, de 2014 a 2018, apresentou um CAGR de 23,4%. Já o número de escolas e alunos beneficiados pelo conteúdo digital em sala de aula apresentou CAGR de 161,7% e 166,5%, respectivamente, no mesmo período. Em termos de impostos pagos de 2014 a 2017, o CAGR foi de 17,7%.

Em 2017, a Mosyle consolidou sua presença nos Estados Unidos e recebeu aporte da gestora norte-americana Peak Ventures a cerca de quatro vezes a avaliação da empresa após o investimento inicial do Fundo em janeiro de 2015. O possível aporte da nova gestora estrangeira permitirá um desinvestimento parcial para o Fundo DGF Inova e, conseqüentemente, para a Finep, de cerca de 2 vezes o capital investido inicialmente. O valor de mercado da empresa já é 17 vezes superior ao da entrada do fundo brasileiro, o que permitirá a ampliação dos ganhos com o investimento na startup no futuro.



5.1 INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS

A atividade de investimento em empresas inovadoras consiste na aplicação de recursos do FNDCT em Fundos de Investimento em Participações (FIPs) regulamentados pela Instruções CVM 578/16, conhecidos como fundos de *venture capital* e *private equity*.

O investimento em fundos destas categorias envolve adquirir participações em empresas com alto potencial de crescimento, através da aquisição de ações ou outro valor mobiliário (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, entre outros) com o objetivo de obter ganhos de capital a médio e longo prazo. Para isso, além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas passam a contar com o apoio estratégico dos gestores dos fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio.

Não se trata, portanto, de um veículo de investimento estritamente financeiro. A participação dos fundos nas empresas se dá através de efetiva influência no processo decisório e no planejamento estratégico. A principal instância de participação dos gestores é o conselho de administração, mas não raramente o fundo é responsável por indicação de executivos.

A atividade de investimento por meio de fundos complementa o portfólio de produtos da Finep, aumentando sua capacidade de atender empresas de base tecnológica. Com isso, os recursos provenientes do FNDCT chegam àquelas que necessitam não apenas de recursos financeiros, mas de um parceiro que divida o risco do negócio visando os ganhos econômicos e sociais futuros.

Em 2018, nenhum fundo foi encerrado. Foram aprovados cinco desinvestimentos – **Tabela 11**, que correspondem à saída da participação nas empresas investidas, podendo se dar através da venda da participação, abertura de capital ou até mesmo pelo encerramento das atividades. A seguir, apresentamos algumas informações acerca das operações.

TABELA 11 – DESINVESTIMENTOS APROVADOS PELOS FUNDOS EM 2018

Empresa	Fundo	Macrosetor	Porte	Estado	Tipo de Saída
TEM Administradora de Cartões	VOX Impact Investing I	Serviços Financeiros	Pequena Empresa	MT	Recompra pelo controlador
Samba Tech	Fundotec II	Outras Indústrias	Pequena Empresa	MG	Venda para outro fundo de PE/VC
Argo Solutions (ex-Click Holding)	Ória Tech 1	Informática e Eletrônica	Média Empresa	SP	Venda para estratégico internacional
Keko	CRP VI	Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico	Média Empresa	RS	Recompra pelo controlador
ABC	Fundotec II	Varejo	Média Empresa	MG	Venda para outro fundo de PE/VC

Fonte: Finep/AEIN

Em relação aos retornos dos Fundos, ou amortização das quotas, o montante recebido em 2018 foi de R\$ 11.405.028,26. A **Tabela 12** relaciona os fundos que retornaram ao FNDCT.

TABELA 12 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT EM 2018

CNPJ	Fundo
22.489.410/0001-80	Brasil Central
08.909.578/0001-77	Brasil Governança
09.238.849/0001-72	Capital Tech
07.720.541/0001-33	CRP VI
20.100.181/0001-35	FIP Aeroespacial
08.571.117/0001-37	FIPAC
11.337.965/0001-90	Fundo SC
08.605.371/0001-09	Fundotec II
10.720.618/0001-80	Neo Capital Mezanino II
15.505.288/0001-23	Ória Tech 1
06.905.602/0001-74	RB Investech II
08.693.474/0001-78	RB Nordeste II
14.435.236/0001-65	VOX Impact Investing I

Fonte: Finep/AEIN

5.2 GARANTIA DE LIQUIDEZ

O Instrumento de Garantia de Liquidez (Incentivo ao Investimento em Ciência e Tecnologia pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez) é um mecanismo utilizado pela Finep para o desenvolvimento da indústria de Venture Capital, através da atração de investidores anjos para investimento em fundos de capital semente. O investimento anjo é efetuado por pessoas físicas com capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento. Estes investidores são profissionais conhecedores da indústria de atuação das empresas investidas e agregam valor para os empreendimentos com sua rede de relacionamentos, além dos recursos financeiros. Não possuem posição executiva na empresa, porém dão apoio ao empreendedor por meio de mentoria ou participando do conselho de administração.

A garantia de liquidez consiste em uma opção de venda das quotas do fundo, oferecida pela Finep aos investidores anjos, com preço de exercício igual ao capital nominal investido por eles. Com esse mecanismo, caso o fundo não seja bem-sucedido, o investidor pessoa física recupera o capital investido.

Em 2018 não houve orçamento para aplicação dos recursos nesse instrumento.

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ENCERRADAS EM 2018
- ANEXO 2 – OPERAÇÕES DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA ENCERRADAS EM 2018
- ANEXO 3 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL (COM VALORES EQUALIZADOS) ENCERRADAS EM 2018

Anexo 1 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep) encerradas em 2018

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
1908/07	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	7.999.420,00	7.538.542,02
0138/08	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	4.228.274,00	4.228.274,00
0314/08	INSTITUTO EUVALDO LODI - NÚCLEO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL	DF	6.683.265,00	6.033.265,00
0333/08	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	3.979.707,79	2.553.756,79
0313/08	INSTITUTO DE AMPARO À CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE RORAIMA	RR	7.107.336,00	5.311.918,00
0349/09	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO	SP	9.236.129,00	9.223.432,77
1438/08	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	3.046.245,12	3.046.245,12
2623/09	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	90.171.198,93	89.518.760,39
0813/09	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	4.125.162,25	3.170.162,25
0823/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	TO	1.249.404,00	818.199,00
2622/09	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	39.864.799,99	27.945.130,80
2715/09	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - RJ	RJ	9.321.655,00	5.306.562,69
2557/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	6.039.312,65	6.000.894,29
2400/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DE GOIÁS	GO	1.807.175,36	964.025,36
0724/10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	7.268.174,00	3.695.657,00
2779/09	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA NUCLEAR	MG	8.449.820,00	8.449.820,00
1091/10	FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	RS	10.469.792,15	7.704.312,71
0830/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	3.054.245,00	2.965.482,77
1087/10	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - RJ	RJ	7.480.508,00	7.480.508,00
1539/10	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - XERÉM	RJ	3.875.098,53	3.875.098,53
2644/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	1.021.692,50	1.021.692,50
2752/09	COMANDO DA MARINHA - INSTITUTO DE PESQUISAS DA MARINHA	RJ	5.750.527,96	5.325.263,98
0870/10	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	8.860.000,00	8.860.000,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
2774/09	COMANDO DO AERONÁUTICA - INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO	SP	4.000.000,00	3.996.099,59
1630/10	INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A	SP	2.763.308,12	2.706.646,54
1512/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	2.521.487,14	2.521.487,14
1783/10	CENTRO DE PESQUISAS AVANÇADAS WERNHER VON BRAUN	SP	17.577.882,00	10.148.255,50
1641/10	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	17.922.210,58	7.292.096,71
1602/10	INSTITUTO AGRÔNOMICO DE PERNAMBUCO	PE	1.801.144,97	1.801.144,97
1278/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	645.545,40	156.648,52
1132/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	SP	1.794.426,00	1.785.719,34
1829/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	1.747.141,09	1.530.181,09
0795/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	8.606.992,00	8.606.992,00
1095/10	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	1.004.955,00	801.304,00
0639/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	BA	1.500.000,00	1.500.000,00
1151/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	2.137.836,00	2.122.199,09
0986/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	SP	3.248.865,32	3.140.173,32
1601/10	EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA S/A	PB	1.383.666,42	1.183.666,42
1226/10	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS	MG	441.700,00	438.617,85
1893/10	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	RS	2.853.675,36	2.848.865,35
1464/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS AVANÇADAS	RS	399.568,00	399.568,00
0431/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	TO	2.073.488,00	2.066.522,06
1348/10	FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO	SP	1.514.688,00	1.514.688,00
1364/10	HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP	SP	939.120,00	939.120,00
1804/10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA	RS	7.300.000,00	7.300.000,00
1656/10	NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL	PE	2.191.550,00	2.191.462,79
0983/10	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA	MS	3.732.369,26	3.261.789,33
1980/10	FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DA SOLDAGEM	RJ	970.252,00	709.252,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
1859/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	5.704.961,20	5.704.961,20
2647/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	1.535.223,98	1.535.223,98
1807/10	PARQUE TECNOLÓGICO DO RIO	RJ	7.300.000,00	7.300.000,00
0642/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	PR	1.481.927,00	1.474.195,11
1545/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	3.626.786,12	1.273.724,00
1249/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.048.514,09	1.048.514,09
0414/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	978.203,00	978.203,00
1875/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.323.798,00	1.323.798,00
1847/10	INCUBADORA DO INSTITUTO GENE - BLUMENAU	SC	1.811.032,05	1.720.715,05
1948/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	1.741.548,00	1.741.548,00
2516/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE QUÍMICA	RJ	651.924,00	650.597,66
1869/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AL	1.694.516,25	1.667.518,77
1954/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	1.441.232,00	1.441.232,00
2637/09	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL CNPMA	SP	849.775,00	646.996,00
1659/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CENTRO DE EMPREENDIMENTOS DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA	RS	1.969.254,00	961.987,00
1854/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CENTRO DE EMPREENDIMENTOS DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA	RS	1.467.191,25	1.146.222,60
1857/10	ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	2.785.932,80	2.785.932,80
1950/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	651.000,00	580.000,00
0580/11	FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	AM	2.358.681,38	1.720.592,03
0818/10	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	4.674.019,00	4.674.019,00
1965/10	CENTRO INTEGRADO DE MANUFATURA E TECNOLOGIA	BA	997.500,00	997.500,00
0397/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CE	2.966.338,00	2.966.338,00
0460/11	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - XERÉM	RJ	1.347.372,00	1.347.372,00
0476/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	PR	3.245.564,00	3.245.564,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
0446/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS	AL	205.714,00	205.714,00
2515/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MT	850.750,00	850.750,00
1367/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO	SP	4.438.850,00	4.436.764,06
0424/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	335.494,00	335.494,00
0373/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	7.281.402,00	7.281.402,00
0832/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	939.895,80	939.868,88
1813/10	CENTRO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA DE SOFTWARE	PR	5.150.000,00	5.150.000,00
1145/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	BA	1.431.600,00	1.431.600,00
1673/10	FACULDADES CATÓLICAS	RJ	1.739.535,00	1.739.117,77
1551/10	INSTITUTO AGRÔNOMICO DE PERNAMBUCO	PE	391.668,80	391.668,80
1412/10	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	877.680,00	870.372,03
1877/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	3.691.464,00	2.083.462,00
1233/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MT	758.988,47	758.988,47
0417/11	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO - INSTITUTO AGRÔNOMICO -IAC	SP	1.279.394,00	1.278.401,76
1739/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	1.230.000,00	1.125.000,00
1757/10	INSTITUTO EUVALDO LODI - NÚCLEO REGIONAL DE PERNAMBUCO	PE	2.008.060,00	2.005.374,96
0783/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	2.231.785,00	2.231.785,00
1894/10	INSTITUTO DE INOVAÇÕES FOTÔNICAS	SP	1.741.410,16	1.726.931,22
0085/12	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA S.A - MATRIZ	SC	1.719.345,00	1.719.345,00
0412/12	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	8.416.543,82	8.416.543,82
0413/12	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	37.159.710,79	37.159.710,79
0318/12	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UFMG	MG	1.198.623,58	1.179.077,26
1012/11	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	1.829.606,27	1.825.244,22
0099/12	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	3.764.692,00	3.709.202,08
0433/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	2.080.000,00	2.080.000,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
0434/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	1.702.800,00	1.702.800,00
0108/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	3.188.424,00	3.136.800,72
0276/12	COMANDO DO EXÉRCITO - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	DF	6.964.614,00	6.837.715,35
0416/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	BA	1.478.126,00	1.478.126,00
1871/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	2.609.761,00	2.609.761,00
0107/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	SC	1.074.002,00	1.074.002,00
0068/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	BA	2.645.946,00	1.345.946,00
0380/12	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	8.279.784,48	8.216.916,91
0615/11	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	3.982.708,84	2.961.500,00
0382/10	FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	RS	1.015.620,00	1.015.620,00
0186/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	RR	1.179.621,00	520.630,60
0400/12	UFSM	RS	1.053.000,25	1.049.323,65
0031/12	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	404.053,57	392.204,22
0491/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS	GO	900.000,00	898.139,88
0486/12	FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA	PR	1.297.862,00	1.256.118,21
0493/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO	MA	253.551,00	101.420,40
0391/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	2.124.720,00	2.121.301,34
0471/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	498.832,68	493.905,20
0489/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO	ES	584.976,00	517.875,70
0494/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS	AL	595.788,20	399.178,10
0498/12	FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ	PA	720.000,00	-38.100,42
0305/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	MG	1.978.729,00	1.950.256,03
0499/12	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE	SE	150.000,00	150.000,00
0407/12	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SP	1.546.979,00	1.431.418,18
0470/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA COPPE	RJ	2.866.351,96	2.866.351,96

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
1762/10	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE CLIMA TEMPERADO	RS	783.700,00	781.206,68
0294/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	650.485,50	646.187,87
0989/13	ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO - SOFTEX	DF	5.638.956,00	5.638.956,00
0833/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	PR	2.989.242,09	2.989.242,09
0076/12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	MG	3.945.526,00	2.152.905,00
0973/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	1.751.286,10	1.745.986,03
0857/13	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	RS	2.953.268,27	2.951.921,34
0849/13	ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RS	850.465,00	850.465,00
0688/13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	BA	2.118.287,00	2.118.287,00
1219/13	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES - INSTITUTO NACIONAL DO SEMI ÁRIDO	PB	905.415,00	877.862,11
0691/13	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA	RJ	1.051.609,00	1.051.609,00
1051/13	LABORATÓRIO NACIONAL DE ASTROFÍSICA	MG	1.265.000,00	1.254.833,25
1055/13	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	RS	926.549,00	924.449,66
1057/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	MG	1.100.000,00	885.858,87
1056/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	985.920,00	985.920,00
0656/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	1.451.725,00	1.451.725,00
1330/13	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	ES	2.907.877,00	2.897.249,60
0734/13	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	RJ	4.476.938,00	4.476.938,00
1087/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1.246.050,00	1.236.361,52
0747/13	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO - INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC	SP	1.287.825,00	1.287.825,00
1245/13	HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	RS	1.554.251,24	1.523.451,24
1259/13	FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO-UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	SP	1.941.554,45	954.698,45
1234/13	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA DA USP	SP	1.071.400,00	1.002.367,18
1264/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MG	1.325.142,52	1.325.142,52
1070/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	609.987,00	472.787,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
1373/13	Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate	DF	59.000.000,00	58.370.000,00
0714/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	MG	3.864.258,00	3.864.258,00
0633/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MG	4.590.399,00	4.574.159,54
1413/13	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	539.972,00	539.972,00
1238/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	1.285.884,00	1.285.884,00
0678/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	SC	1.303.015,00	1.303.015,00
0598/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	RS	1.574.758,00	1.437.680,23
0677/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SE	3.443.447,00	3.443.447,00
0815/13	Departamento de Teleinformática	CE	925.799,90	924.853,50
0692/13	Fundação Ezequiel Dias	MG	906.400,00	906.400,00
0741/13	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	1.354.623,00	1.354.623,00
0071/13	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA	AM	500.000,00	500.000,00
1108/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	592.112,74	588.327,98
1474/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	2.146.007,00	2.146.007,00
0001/13	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES AGROEXTRATIVISTAS DA ILHA DAS CINZAS	PA	998.901,00	866.277,34
0655/13	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	1.861.185,00	1.861.185,00
0220/14	ICEA - Instituto de Controle do Espaço	SP	500.000,00	468.349,69
0063/14	ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO	RS	355.227,76	355.227,76
0556/14	FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	MG	20.107.882,17	20.010.330,41
0643/14	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - INSTITUTO DE INFORMÁTICA	RS	726.000,00	-
0277/14	MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO	DF	2.800.000,00	-
0616/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AM	2.082.761,00	156.440,08
0113/15	INSTITUTO CIÊNCIA HOJE	RJ	2.520.000,00	1.260.000,00
0240/15	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	892.126,00	892.126,00
0231/15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	1.084.552,00	1.084.552,00

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
0419/15	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CE	358.080,00	358.080,00
0248/16	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - BA - CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ	BA	1.117.595,00	1.068.262,63
0264/16	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - CENTRO DE PESQUISA RENE RACHOU	MG	209.268,00	209.268,00
0273/16	HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP	SP	305.453,00	305.453,00
0219/16	INSTITUTO ADOLFO LUTZ - CENTRAL	SP	1.307.869,00	1.307.869,00
0359/16	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	999.600,00	999.600,00
Totais			703.703.205,42	631.279.170,59

Anexo 2 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2018

CNPJ Proponente	Referência	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado FNDCT
FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	0621/10	CE	10.000.000,00	5.000.000,00	10.000.000,00
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - SEPOG - RO	0716/10	RO	2.000.000,00	-	2.000.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA	0625/10	BA	16.000.000,00	8.000.000,00	16.000.000,00
METHANUM ENGENHARIA AMBIENTAL LTDA	0405/12	MG	4.872.000,03	328.800,00	4.218.862,23
BRASKEM S/A	0387/12	BA	8.000.000,00	107.557.721,61	1.936.992,02
BRASKEM S/A	0396/12	BA	4.000.000,00	71.869.506,77	2.008.520,60
DOW BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA	0394/12	SP	2.877.571,62	2.877.571,66	2.398.581,45
CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A. - FILIAL	0538/12	SP	9.701.136,00	9.800.000,00	3.038.352,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS	0512/12	GO	9.000.000,00	4.500.000,00	9.000.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO	0506/12	MT	3.600.000,00	1.800.000,00	3.600.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA	0519/12	SC	15.000.000,00	7.500.000,00	15.000.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO	0520/12	MA	3.000.000,00	1.000.000,00	1.500.000,00
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	0507/12	RJ	15.000.000,00	10.000.000,00	7.500.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO	0517/12	ES	9.000.000,00	4.500.000,00	8.042.955,10
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ	0530/12	PA	7.200.000,00	3.240.000,00	4.539.616,09
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE	0543/12	SE	1.500.000,00	500.000,00	1.500.000,00
FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS	0528/12	AL	6.000.000,00	2.000.000,00	4.017.540,21
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MS	0006/13	MS	1.000.000,00	-	1.000.000,00
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DA PARAÍBA	0521/12	PB	9.000.000,00	4.500.000,00	8.054.922,07
EMBRASUL INDÚSTRIA ELETRÔNICA LTDA	0167/13	RS	1.653.293,28	818.654,88	1.653.293,28

CNPJ Proponente	Referência	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado FNDCT
CLAVIS BBR CONSULTORIA EM INFORMÁTICA S.A.	0302/13	RJ	778.381,92	726.692,31	778.381,92
HT MICRON SEMICONDUCTORES S.A.	0154/13	RS	7.650.802,40	3.000.000,00	7.650.802,40
3ELOS INFORMÁTICA LTDA	0460/13	RJ	1.535.655,84	833.184,00	1.535.655,84
SQUADRA TECNOLOGIA S.A	0216/13	MG	4.915.708,00	2.248.024,00	4.915.708,00
AFC GEOFÍSICA LTDA	0238/13	RS	2.332.621,16	863.513,87	2.332.621,16
Geohub Processamento e Gerência de Dados LTDA	0197/13	RJ	2.504.478,80	931.392,84	2.086.399,00
INSTRAMED INDÚSTRIA MÉDICO HOSPITALAR LTDA	0233/13	RS	1.329.851,20	1.127.755,20	1.329.851,20
BIO CONTROLE - MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS LTDA.	0120/13	SP	1.077.080,06	1.102.366,72	1.077.080,06
SOLIFORTE INDUSTRIAL LTDA	0951/13	PR	924.667,40	711.855,00	924.667,40
BRASIL QUÍMICA E MINERAÇÃO INDUSTRIAL LTDA - MATRIZ	0898/13	RN	1.719.500,00	993.200,00	679.357,52
PRECON ENGENHARIA S/A	0881/13	MG	2.140.500,00	3.845.868,00	2.140.500,00
COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO	0905/13	ES	700.000,00	700.000,00	403.462,12
CONDOR S.A. INDÚSTRIA QUÍMICA	0252/14	RJ	1.741.761,00	1.882.465,00	861.761,00
AVIBRAS INDÚSTRIA AEROESPACIAL S.A	0237/14	SP	4.658.477,00	4.658.534,00	4.658.477,00
AVIBRAS INDÚSTRIA AEROESPACIAL S.A	0238/14	SP	6.209.487,00	6.210.136,46	6.209.487,00
A.S. AVIONICS SERVICES LTDA	0280/14	SP	2.438.059,23	1.251.364,66	379.155,75
BALLAGRO AGRO TECNOLOGIA LTDA	0498/14	SP	2.002.000,00	8.008.000,00	2.002.000,00
SEVA ENGENHARIA ELETRÔNICA S.A.	0496/14	MG	1.426.864,30	14.815.295,92	237.810,75
ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.	0187/14	SP	4.050.000,00	7.850.000,00	364.285,31
BIONOVIS S.A. - COMPANHIA BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	0199/14	SP	11.845.139,36	1.365.328,80	1.579.737,00
CRISTÁLIA PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS LTDA - MATRIZ	0198/14	SP	3.999.777,52	4.019.000,00	2.347.388,76
EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.	0191/14	SP	3.750.000,00	11.954.500,00	375.000,00
EMS S/A	0196/14	SP	5.000.000,00	5.000.000,00	550.000,00
APRAMED - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS MÉDICOS LTDA - ME	0123/14	SP	1.411.740,00	1.367.522,60	1.411.740,00
VENTURA BIOMÉDICA LTDA	0128/14	SP	2.499.992,00	500.000,00	2.499.992,00
BIOMECANICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS LTDA.	0129/14	SP	2.500.000,00	5.421.224,00	-
FREEDOM VEÍCULOS ELÉTRICOS LTDA	0024/13	RS	2.843.703,24	1.322.309,38	2.843.703,24
MANTOVA INDÚSTRIA DE TUBOS PLÁSTICOS LTDA.	0561/13	RS	799.175,00	815.662,00	650.175,00
SUZANO PAPEL CELULOSE S.A.	0575/13	BA	2.835.590,60	1.805.350,00	1.743.075,09
IOTO INTERNATIONAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AROMÁTICOS LTDA.	0566/13	PR	2.045.612,00	1.272.500,00	2.045.612,00
NANOX TECNOLOGIA S/A	0555/13	SP	778.600,45	714.356,60	778.600,45

CNPJ Proponente	Referência	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado FNDCT
T- COTA LABORATÓRIO CERÂMICO LTDA	0571/13	SC	1.457.372,00	702.274,00	1.457.372,00
Vitalife - Indústria de Cosméticos LTDA	0584/13	GO	1.006.000,00	740.000,00	1.006.000,00
Totais			237.522.085,41	346.747.930,28	170.040.385,02

Anexo 3- Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2018

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor da Contrapartida	Valor Desembolsado	Valor Equalização
88.611.835/0001-29	09.15.0016.00	RS	168.950.677,57	42.237.669,39	168.950.677,57	28.552.056,38
88.303.375/0001-71	09.15.0017.00	RS	1.279.879,82	319.969,96	1.279.879,82	132.432,41
33.107.533/0001-26	09.15.0034.00	RJ	24.400.000,00	6.100.000,00	24.400.000,00	5.046.273,77
88.037.668/0001-54	09.16.0041.00	RS	23.164.892,70	9.927.811,15	23.164.892,70	2.212.759,13
88.610.324/0001-92	09.14.0033.00	RS	42.688.800,00	18.295.200,00	42.688.800,00	5.247.534,89
07.488.680/0001-83	02.12.0505.01	MG	207.200.000,46	17.266.719,14	135.296.000,01	14.959.156,36
87.288.940/0001-06	09.14.0087.00	RS	32.811.937,50	9.663.062,50	32.811.937,51	0,00
02.641.663/0001-10	09.14.0024.00	SP	5.940.000,00	660.000,00	5.346.000,00	1.745.578,24
00.138.806/0001-40	02.14.0098.00	SP	14.635.000,00	1.631.192,91	14.635.000,00	0,00
57.624.462/0001-05	09.17.0036.00	SP	69.997.183,36	26.271.807,64	69.997.183,36	16.051.617,17
87.861.324/0001-00	09.14.0051.00	RS	9.312.754,50	1.034.750,50	6.984.565,88	814.950,66
75.400.218/0001-32	09.16.0020.00	SC	13.134.098,38	25.157.733,62	5.374.473,06	426.763,62
95.425.534/0001-76	09.15.0027.00	RS	7.856.100,00	3.366.900,00	7.856.100,00	829.766,48
03.342.704/0001-30	09.16.0004.00	BA	10.690.830,75	4.581.784,61	6.950.109,07	723.656,93
80.378.052/0001-35	09.16.0011.00	PR	8.050.278,00	5.366.852,00	3.441.493,84	131.454,68
60.659.463/0001-91	09.14.0086.00	SP	41.467.500,00	4.607.500,00	8.293.500,00	2.427.378,11
00.130.132/0001-38	09.16.0037.00	SC	16.818.921,88	7.208.109,38	16.818.921,88	950.118,06
06.147.451/0011-04	09.16.0014.00	PR	172.130.000,00	73.770.000,00	103.278.000,00	11.683.857,80
09.100.671/0001-07	09.14.0078.00	MG	31.920.209,50	4.451.952,65	31.920.209,50	0,00
58.900.754/0001-88	09.14.0096.00	PR	20.541.854,40	5.135.463,60	13.748.663,15	2.784.793,77
92.753.268/0001-12	09.14.0049.00	RS	107.476.702,20	11.941.855,80	91.355.196,87	0,00
30.314.561/0001-26	09.14.0063.00	RJ	28.875.846,60	3.208.427,40	28.875.846,61	0,00
03.752.385/0001-31	09.16.0009.00	RJ	59.513.900,65	45.504.452,35	59.513.900,65	782.616,13
11.724.594/0001-08	09.14.0058.00	PE	32.895.000,00	3.655.000,00	32.895.000,00	0,00
13.926.639/0001-44	02.13.0137.00	BA	54.618.246,45	6.224.694,08	13.041.675,06	2.390.417,07
02.357.251/0001-53	09.15.0012.00	RS	36.083.200,00	9.020.800,00	36.083.200,00	6.299.348,71
81.075.137/0001-07	09.17.0004.00	PR	17.668.500,86	4.417.125,21	17.668.500,86	3.041.038,06
88.634.977/0001-01	09.14.0124.00	RS	17.193.115,50	8.857.059,50	17.193.115,46	0,00
60.398.138/0001-12	09.14.0090.00	SP	44.673.883,14	11.168.470,78	44.673.883,14	0,00
54.363.072/0001-22	09.14.0103.00	SP	48.778.926,06	5.419.880,67	38.947.259,72	13.135.536,98
55.979.736/0001-45	09.15.0018.00	SP	3.337.040,00	834.260,00	1.668.520,00	348.731,76
01.027.058/0001-91	09.14.0104.00	SP	159.768.982,93	35.309.140,30	159.768.982,93	0,00
61.064.838/0053-64	09.14.0110.00	SP	36.400.000,00	15.600.000,00	36.400.000,00	0,00
55.979.736/0001-45	02.14.0097.00	SP	25.681.692,45	2.886.187,26	7.348.029,92	320.626,86
01.025.974/0001-92	09.14.0106.00	SP	16.295.739,61	1.810.637,73	13.199.549,08	0,00
42.150.391/0001-70	02.13.0178.00	BA	185.778.530,66	22.864.281,70	62.659.449,58	15.555.660,55
86.046.448/0001-61	09.14.0127.00	SC	15.213.330,41	8.797.607,74	15.213.330,41	1.321.666,44
93.785.822/0001-06	09.14.0130.00	RS	32.186.438,52	8.046.609,63	32.186.438,52	0,00
84.684.455/0001-63	09.14.0112.00	SC	31.265.500,00	13.399.500,00	31.265.500,00	5.276.783,37
09.811.654/0001-70	09.14.0115.00	PE	10.864.658,78	4.656.282,33	10.864.658,78	2.538.635,09
21.005.582/0001-79	09.15.0029.00	MG	38.808.945,00	25.872.630,00	38.808.944,88	3.228.183,69
00.776.574/0001-56	09.17.0011.00	RJ	64.686.074,60	27.722.603,40	64.686.074,59	4.599.171,82
43.461.789/0001-90	09.17.0020.00	SP	37.612.867,18	25.075.244,78	37.612.867,17	1.301.309,47

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor da Contrapartida	Valor Desembolsado	Valor Equalização
86.532.538/0001-62	09.17.0027.00	SC	13.750.240,00	5.892.960,00	8.662.651,20	140.359,24
12.613.484/0001-23	09.17.0021.00	PR	29.081.500,00	12.463.500,00	29.081.500,00	2.579.995,33
09.339.936/0001-16	09.17.0014.00	SP	79.667.322,21	34.143.138,09	26.130.881,68	2.586.691,05
84.684.471/0001-56	09.15.0042.00	SC	20.450.964,80	8.764.699,20	20.450.964,80	0,00
12.528.708/0001-07	09.15.0001.00	CE	34.822.200,00	23.214.800,00	34.822.200,00	5.313.084,86
42.150.391/0001-70	02.14.0136.00	BA	1.193.109,60	465.900,00	652.104,05	0,00
07.584.635/0001-22	02.13.0289.01	SP	329.408.122,40	36.489.813,60	329.408.122,40	109.241.745,66
14.522.206/0001-96	02.14.0096.00	SP	170.647.002,09	18.960.778,01	136.404.636,28	9.158.880,42
02.932.074/0001-91	09.14.0040.00	SP	290.671.128,00	32.296.792,00	290.671.127,96	66.242.350,81
87.834.883/0001-13	09.14.0015.00	RS	49.730.769,44	6.781.468,56	49.730.769,45	2.420.665,04
60.840.055/0001-31	09.14.0055.00	SP	86.082.699,90	28.694.233,30	83.082.699,90	0,00
81.424.962/0001-70	02.14.0003.00	PR	63.335.141,00	7.560.008,00	29.669.734,00	0,00
08.365.527/0001-21	02.12.0446.00	PR	3.307.274,87	967.412,99	3.307.274,87	934.309,17
92.679.331/0001-18	02.13.0251.00	RS	13.303.280,60	3.318.055,40	9.419.213,24	820.548,50
61.695.227/0001-93	02.14.0091.00	SP	96.748.378,69	10.892.469,80	96.748.378,69	25.293.004,91
51.466.860/0001-56	02.14.0103.00	SP	133.780.444,80	33.445.119,00	133.780.444,80	0,00
91.495.499/0001-00	09.14.0012.00	RS	206.392.900,00	88.454.100,00	132.846.152,34	0,00
83.475.913/0002-72	09.14.0022.00	SC	57.319.500,00	24.565.500,00	57.319.500,00	8.896.638,85
89.305.239/0001-83	09.14.0007.00	RS	16.042.644,00	1.782.516,00	15.880.941,34	3.161.450,96
02.373.517/0001-51	09.14.0035.00	SP	62.027.453,83	6.891.939,31	20.679.953,10	2.727.817,68
82.901.000/0001-27	09.14.0003.00	SC	135.831.034,03	15.092.337,11	135.831.034,02	12.538.594,02
01.109.184/0001-95	09.14.0026.00	SP	89.033.015,70	9.892.557,30	89.033.015,70	26.589.404,47
60.840.055/0001-31	09.14.0054.00	SP	69.360.833,51	17.340.208,38	69.360.833,51	0,00
12.770.927/0001-90	09.14.0093.00	PR	66.933.723,46	7.437.080,38	66.933.723,46	0,00
Totais			4.147.588.723,35	1.005.154.616,14	3.485.074.188,37	433.505.415,43